

CDS - CÂMARA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (PÔSTER)

NOME: MARINA LUIZA SANTOS COSTA

TÍTULO: PREVALÊNCIA DOS DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO EM CRIANÇAS ASSISTIDAS NAS UBS DE DIVINÓPOLIS – RESULTADOS PRELIMINARES

AUTORES: JACQUELINE MARIA RESENDE SILVEIRA LEITE, MARINA LUIZA SANTOS COSTA, MARINA LUIZA SANTOS COSTA, FABIANA ALVES PEREIRA, CAROLINE DE PAULA GOMES, RAYANE LOPES DE BRITO, SABRINA ALMEIDA NUNES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: APNÉIA, CRIANÇAS, QUESTIONÁRIO, SONO

RESUMO

O sono é fundamental para o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. Quando a criança possui sono qualitativa e quantitativamente ruim, apresenta perda de concentração, memorização e queda do rendimento escolar.

A justificativa desse estudo se dá pela relação dos distúrbios respiratórios do sono (DRS) com a baixa qualidade de vida nesses indivíduos. Pretende-se investigar se a criança com DRS possui suas funções cognitivas prejudicadas, em especial atenção, memória e linguagem.

Objetiva-se caracterizar o perfil de crianças entre 4 e 11 anos, assistidas nas Unidades Básicas de Saúde- UBS e Postos Saúde da Família - PSF e verificar a prevalência dos DRS através da escala Tucson, composta de 13 itens, traduzida, adaptada e validada para o português do Brasil em 2015. É um estudo observacional e transversal. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética, sob número de protocolo 68714317600005115.

O questionário já foi aplicado em 53 crianças, nas UBS dos bairros Nações, São José e Niterói. Da população alvo, todos responderam informações completas. A idade média das crianças estudadas foi de 7 anos, sendo 5,6% com quadro de apneia e 15% com dificuldades respiratórias enquanto dormem. Com relação ao ronco, observamos que é mais frequente em crianças menores, sendo que 20% das crianças entre 4 e 8 anos, são positivas para o mesmo. Apenas 3,7% das crianças apresentam dores de cabeça ao acordar e 7,5% apresentam dificuldades de aprendizagem.

Fatores culturais e diferenças nas populações podem modificar a percepção de ruído e provocar diferenças nas taxas de ronco e apneia referidas pelos participantes. A taxa de apneia ficou acima do resultado encontrado por Goodwin et. al. (2003) cuja prevalência era 3,8% de apneia em crianças de 8 a 11 anos de idade. Tais episódios relatados pelos pais são os principais fatores de risco para a síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS). Na faixa etária estudada, não parece existir diferença entre os riscos de DRS pelo gênero.